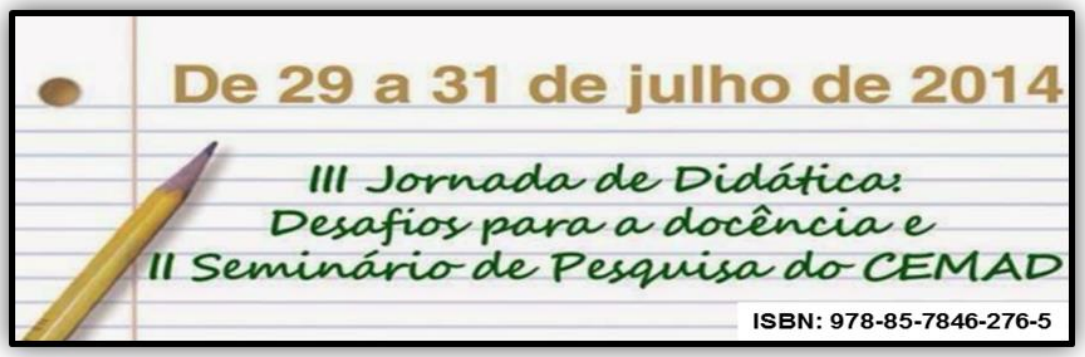

O PAPEL DO LIFE NA FORMAÇÃO DOS EDUCADORES DA ESCOLA BÁSICA

ZAMBON, Amanda.
Universidade Estadual de Londrina – UEL
(amandabzambon21@gmail.com)

CASADO, Gabriela Luiza Caldeira.
Universidade Estadual de Londrina – UEL
(gabrielalccasado@gmail.com)

MELLO, Diene Eire de
Universidade Estadual de Londrina – UEL
(diene.eire.mello@gmail.com)

Eixo 01: Didáticas e Práticas de Ensino na Educação Básica

Resumo

O presente artigo, acerca do Projeto LIFE (Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores), tem o objetivo de analisar em que medida os professores participantes do LIFE compreendiam e posteriormente utilizavam as diversas ferramentas tecnológicas trabalhadas no decorrer das oficinas no ano de 2013 e primeiro semestre de 2014. O público participante deste estudo foram professores da Educação Básica que participam das oficinas de formação oferecidas no LIFE. Por meio de uma pesquisa ação durante um semestre letivo, os professores tiveram a oportunidade de experienciar diversas ferramentas tecnológicas. Ao todo foram 12 oficinas no ano de 2014. Verificou-se no decorrer das oficinas que o grupo em questão possuía docentes com facilidades para lidar com as ferramentas computacionais, bem como alguns com limitações no que se refere a trabalhar com estas em sala de aula. Os resultados colhidos por meio das observações no decorrer do processo permitiram perceber que o investimento acerca da formação em relação ao uso das tecnologias necessita ser alto em longo prazo. Os professores necessitam se adaptar primeiramente o uso como indivíduo, para posteriormente se sentir apto a utilizá-las na sala de aula.

Palavras-chave: TIC; formação de professores; LIFE.

INTRODUÇÃO

O LIFE (Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores), da Universidade Estadual de Londrina, tem servido como espaço de formação de professores para o uso de Tecnologias bem como espaço de discussão, reflexão e planejamento de situações didáticas, com vistas à criar um ambiente para o desenvolvimento de ações integradas e articuladas das diversas licenciaturas ofertadas na UEL. Em concomitância, buscou-se adaptar o espaço às especificidades do LIFE, bem como aquisição e instalação de equipamentos.

Por meio do edital nº 035/2012, a Capes lançou o Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores – LIFE. O edital do Life visava selecionar propostas que tinham por objetivo a criação ou de núcleos interdisciplinares de formação de educadores ou reestruturação de laboratórios e outros espaços já existentes na IPES ou em seus campi. Com a aprovação do projeto pela Capes iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2013, partindo de reuniões para planejamento das ações que seriam realizadas. Em maio de 2013 iniciaram-se as ações de formação de professores por meio de oficinas de trabalho e assim se seguiram durante todo o ano de 2013 e primeiro semestre de 2014. O espaço utilizado se localizava no Colégio de Aplicação da Uel e possuía em média 30 notebooks, lousa digital, computador para manuseio desta, mesas trapezoidais, bem como equipamentos que ainda serão utilizados em outras oficinhas, como o microscópio.

Em 2014, buscou-se integrar outros projetos vinculados à formação de professores. Neste caso, Obeduc (Observatório da Educação), LIFE e Novos Talentos (iniciativa que visa a inclusão social e desenvolvimento da cultura científica por meio de atividades extracurriculares para alunos e professores

das escolas da rede pública de educação básica) que para este semestre de 2014, contara com palestras e oficinas sobre linguagem e tecnologia.

O objetivo central deste texto é analisar em que medida os professores participantes do LIFE compreendiam e posteriormente utilizavam as diversas ferramentas tecnológicas trabalhadas no decorrer das oficinas no ano de 2013 e primeiro semestre de 2014 por meio das observações nas oficinas desenvolvidas.

METODOLOGIA

A pesquisa em questão se configura em pesquisa-ação. Esta enfoca a informação, interação e colaboração e se constitui uma forma de comprovar as idéias na prática com vistas a melhorar e incrementar o conhecimento acerca de determinado tema.

A abordagem utilizada neste estudo foi a pesquisa ação, pois por meio desta abordagem pretendia-se alterar uma realidade. Neste caso específico, tem o objetivo de analisar em que medida os professores participantes do LIFE compreendiam e posteriormente utilizavam as diversas ferramentas tecnológicas trabalhadas no decorrer das oficinas. Estas correram no período de 2013/2014 um total de 12 oficinas para formação de professores, totalizando 48 horas, com um grupo 25 docentes da educação básica, sob a supervisão de 8 docentes que atuam no Ensino Superior, com o apoio de 12 bolsistas. As oficinas possuíam como tema ferramentas computacionais, tais como *Prezy,* Blog e *Facebook,* com ênfase em seus usos no processo pedagógico. Neste processo de formação, os docentes eram incentivados a planejar ações no contexto da sala de aula e executá-las, avaliando-as junto ao grupo na oficina posterior.

REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando a inserção das novas tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no contexto da rotina escolar como aporte à prática dos

docentes, são notórias as demandas acerca da reformulação de práticas anteriormente utilizadas. Movimentos foram criados por parte de governos e entidades com vistas a promover cursos que estimulassem os profissionais da educação e os estudantes a interagir com as mídias e tecnologias, entretanto estes não foram bem sucedidos.

A prática educativa da atualidade requer mudanças, de modo que o aluno se motive a buscar e selecionar as fontes de informação voltadas ao ensino e à pesquisa, estudando-as e recriando-as. A utilização das TIC, deve ser entendido pelos docentes não como uma ameaça a sua forma de ensinar, mas sim como ressaltam Moura e Brandão (2013), como suporte para a promoção do aprendizado, considerando que à educação cabe acompanhar o desenvolvimento tecnológico.

Vale ressaltar segundo Demo (2011) que os educandos estão se tornando cada vez mais participativos e responsáveis por moldar o ambiente educativo, acarretando na compreensão deste fator crucial por parte dos docentes. Estes devem compreender que as tecnologias estão se impondo velozes e abrangentes no cotidiano de seus alunos. Assim como suscita Demo (2011, p. 16) ‘‘ninguém nega ambigüidades preocupantes por toda parte, mas igualmente não se negam potencialidades.’’ Neste sentido, os docentes não devem estagnar suas práticas em sala de aula por receio ao desafio da inserção das novas tecnologias, pois ‘‘[...] a elucidação desta perspectiva lançaria luz mais contextualizada sobre os rumos pretendidos pelos estudantes.’’ (DEMO, 2011, p.18).

Os recursos atuais da tecnologia melhoram o ambiente escolar, mas essa melhoria só se constitui significativa ao ponto em que o professor se dá conta da necessidade de certo domínio tecnológico para não correr o risco de se perder perante sujeitos críticos que normalmente dominam esse tipo de equipamento. Neste sentido, a escola deixa de ser transmissora de conhecimentos para ser cada vez mais gestora da informação globalizada.

Para tanto se faz necessário investir em pesquisas que dêem subsídios para os educadores entenderem os significados de suas ações com relação ao uso das TIC, pois “[...] enquanto não houver melhoras substanciais

nesses aspectos, o impacto das TIC sobre as práticas educacionais docentes e sobre os processos de ensino e aprendizagem continuará sendo, necessariamente, limitado" (COLL; MONEREO, 2010, p. 73).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro encontro do projeto LIFE no primeiro semestre de 2013 contou com a presença de 20 docentes em média. No primeiro momento, os docentes respondera um questionário, afim de diagnosticar em que medida estes faziam uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em âmbito escolar, seguido de uma pesquisa acerca do conceito de *cibercultura*. O intuito de levá-los a pesquisar um conceito na WEB era perceber de que forma os mesmos utilizavam esta fonte de informação para elucidação de conceitos, como buscavam, quais buscadores utilizavam, quais as estratégias de busca e comparação. Esta atividade possibilitou dar subsídio nos subsequentes de formação.

No segundo encontro, houve uma discussão sobre os usos da tecnologia com base nos questionários respondidos pelos professores.

A terceira oficina com o tema *Power Point*, proporcionou o entendimento dos docentes sobre esta ferramenta, ressaltando a dinamicidade desta à prática em sala de aula.

Na quarta oficina tratou-se do *Movie Maker*, possibilitando a criação e edição de vídeos com tema livre, propondo aos docentes que se utilizassem desta ferramenta com os seus alunos, bem como exposição aos demais participantes de seu trabalho quando finalizado.

Na quinta oficina, procedemos com a utilização do *Prezi* e a seguinte, destinou-se ao esclarecimento de dúvidas acerca da ferramenta, para uma melhor compreensão.

No primeiro semestre do ano de 2014, as oficinas LIFE retornaram na data de 18 de Março, quando ocorreu a abertura do evento dos projetos integrados Obeduc (Observatório da Educação), LIFE e Novos Talentos, que para este semestre de 2014, contará com palestras e oficinas sobre linguagem

e tecnologia, bem como participação dos docentes participantes do supracitado projeto Observatório da Educação (OBEDUC), consolidando um grupo de em média 25 docentes e bolsistas. O seguinte encontro teve a presença e palestra do profº Núbio Mafra acerca da temática "Letramento digital em língua materna: questões de linguagem e de aprendizagem". No encontro seguinte, o Prof° ministrante conduziu a tarde apresentando ao grupo ferramentas como *WebQuest, Glogster* e *Blogspot,* ressaltando as possibilidades pedagógicas destas. Buscando consolidar as informações da oficina anterior, o tema abordado foi o *Blog*, onde as bolsistas de graduação apresentaram a ferramenta, sucedendo com a proposta da utilização desta para uma atividade de resumo textual.

A terceira oficina de 2014, abordou a ferramenta *powerpoint* em seu aspecto *offline* e na seguinte, o Prof° ministrante tratou desta ferramenta no aspecto *online* e o encontro consistiu na produção de slides acerca de um tema específico.

A quinta oficina, ocorrida em Maio de 2014, buscou explanar aos presentes os limites e possibilidades do uso do *Facebook* na Educação. Em um primeiro momento, evidenciando os aspectos negativos e positivos das redes sociais e posteriormente, as bolsistas de graduação apresentaram aos professores a possibilidade de criação de grupos no *Facebook,* retirando dúvidas e auxiliando-os na manipulação da ferramenta. Dando continuidade à este, o encontro seguinte foi conduzido pela mestranda em Língua Estrangeira Moderna, que nos propiciou por intermédio da exposição de seus projetos uma tarde enriquecedora e agradável.

Para o fechamento das atividades do LIFE do primeiro semestre de 2014, foi realizado no dia 10 de Junho uma tarde de avaliação e trabalho com o grupo de docentes e bolsistas, onde distintas Concepções e vivências destes possibilitaram a realização de um grupo focal.

De acordo com os depoimentos realizados durante as oficinas, pode-se notar que no decorrer do trabalho pedagógico dos docentes ocorriam reflexões acerca das TIC no ambiente escolar, buscando adaptar suas práticas ao que aprendiam no cerne das oficinas. Tendo em vista a integração das TIC

no ambiente educativo, segundo Altenfelder (2011), ‘‘o acesso fácil à imensa quantidade de informações, e em diferentes códigos, exige dos sujeitos que desenvolvam a capacidade de lidar com a seleção rápida destas.’’

No princípio, foi notória a dificuldade que os professores possuíam para com as máquinas, bem como a inserção das ferramentas em suas práticas pedagógicas era escassa. Tendo em vista que, assim como suscita Sancho (2006, p.17) ‘‘ é difícil negar a influência das tecnologias da informação e comunicação na configuração do mundo atual’’, os relatos possibilitaram compreender que o pouco espaço nas instituições que trabalham destinado a tecnologia educacional, bem como espaço físico e estrutura insuficientes para uma integração adequada.

No decorrer das oficinas pode-se perceber que os professores iam ficando mais à vontade para a exposição daquilo que não dominavam e ficavam à vontade para dialogar acerca de seus anseios, medos e expectativas, o que de certa forma contribuiu sobremaneira para o desenvolvimento desse trabalho. Obteve-se como resultados parciais o aprendizado de algumas ferramentas computacionais. Entretanto, o resultado mais importante foi a abertura de um diálogo entre professores da escola básica, professores ministrantes das oficinas e bolsistas, promovendo uma integração entre grupos o mesmo objetivo que era conhecer, aprender e experienciar na prática de sala de aula diversas ferramentas tecnológicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das observações e análise dos relatos dos professores no decorrer das oficinas, pode-se perceber algumas mudanças na forma de ver as tecnologias no trabalho pedagógico, com algumas tentativas ainda tímidas em relação à sua utilização pelos professores mais assíduos.

Considerando a participação no decorrer das oficinas do LIFE concluímos que apesar da existência de vários recursos tecnológicos nas escolas, estes não fazem parte do cotidiano da maioria dos docentes. A maioria das aulas

continua a ser ministradas por meio do quadro de giz e livros didáticos. Importante ressaltar que os professores relatam a falta de apoio técnico nas instituições e a falta de manutenção de equipamentos como computadores, projetores multimídia e outros. Tal aspecto tem sido relatado como ponto nevrálgico no uso pedagógico das TIC.

Entretanto, pode-se inferir que apesar das várias críticas tecidas ao trabalho do professor da escola básica acerca dos medos e receios e falta de entendimento em relação às TIC, estes demonstraram que necessitam de apoio e diálogo. Desta forma, compreende-se que formação continuada necessita ser acompanhada superando a visão de cursos estanques e fragmentados.

REFERÊNCIAS

ALTENFELDER, Anna Helena; VIANA Claudemir; BLÁSIS, Eloísa de; BÔAS, Regina Inês Villas Estima; BERTOCCHI, Sonia. Fundamentos para a prática pedagógica na cultura digital. São Paulo, Cenpec, 2011.

COLL, César; MONEREO, Carles. Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas,novos cenários, novas finalidades. Ini COLL, Cesar; MONEREO, Carles Et all. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DEMO, Pedro. Olhar do educador e novas tecnologias. Disponível em < http://www.senac.br/BTS/372/artigo2.pdf> Acesso em 09 de Julho de 2014.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022005000300011&script=sci_arttext> Acesso em 06 de Julho de 2014.

LEWIN, Kurt. (FD). Fronteiras na Dinâmica de Grupo (1947), in: Teoria do Campo em Ciência Social. São Paulo: Pioneira, 1965 (Orig. 1951).

MOURA, Eliane; BRANDÃO, Edemilson. O uso das tecnologias digitais na modificação da prática educativa escolar. Disponível em <

http://www.faers.com.br/uploads/revista_fazer/f397e7592079dd8b62fba98e2b964f5f.pdf> Acesso em 06 de Julho de 2014.

NAIDITCHF, F. Pesquisa - ação. In:OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: Trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

SANCHO, Juana M; HERNÁNDEZ, Fernando et all. Tecnologias para transformar a Educação. Porto Alegre: artmed, 2006.